Sermão do 2° Domingo depois da Páscoa

São Paulo; 26 de abril de 2020

Padre Jean-François Mouroux

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Reverendos Padres, estimados fiéis,

Neste segundo Domingo depois da Páscoa, é costume fazermos uma coleta para os nossos seminários. Contudo, neste ano essa coleta foi adiada devido à ausência dos fiéis; o que, no entanto, não nos impede de falar sobre os seminários. É conveniente falar sobre eles, porque a Igreja nos faz meditar, hoje, sobre o evangelho do Bom Pastor. É por isso que este segundo domingo após a Páscoa também é chamado de Domingo do Bom Pastor.

Nesse Evangelho, Nosso Senhor explica a atitude do Bom Pastor para com as suas ovelhas. Ele se identifica com esse Bom Pastor: *"Eu sou o Bom Pastor"*, e nos faz entender que somos as suas ovelhas.

Nosso Senhor, enquanto Sumo Sacerdote, é modelo para todos os sacerdotes. O Bom Pastor, portanto, também simboliza o sacerdote, e as ovelhas representam os fiéis confiados aos seus cuidados. O padre é outro Cristo – ele é conformado a Cristo através da ordenação sacerdotal.

I

Nosso Senhor instituiu o sacerdócio na Última Ceia, com o fim de prolongar a sua ação no tempo através dos sacerdotes. Por isso, o sacerdócio não é algo simbólico ou puramente honorário – no dia da sua ordenação sacerdotal, o sacerdote recebe poderes divinos, poderes que só pertencem a Cristo: o poder de perdoar os pecados e de celebrar a Missa.

Os sete sacramentos foram instituídos por Cristo, e ninguém pode mudar a sua matéria ou forma, sob pena de invalidez. Durante sua vida, um sacerdote administrará milhares de sacramentos, e especialmente os da Penitência e da Eucaristia; é, portanto, muito importante que o futuro sacerdote possa aprender a

correta administração dos sacramentos. Daí a utilidade dos seminários, que são casas de formação para futuros sacerdotes que, por isso, são chamados seminaristas. "Senhor, dai-nos sacerdotes, dai-nos muitos sacerdotes" – pedimos nas nossas orações. Pedimos, pois sem padres não há sacramentos; e sem sacramentos, sabemos que será muito difícil conseguir a nossa salvação.

II

Mas nós também pedimos: "Senhor, dai-nos muitos santos sacerdotes". Por que a santidade do padre é importante? Em si mesma, ela não é necessária. Os sacramentos obram *ex opere operato* – isso significa que a validez de um sacramento não depende da santidade do sacerdote que o administra. O sacerdote pode ser um grande pecador ou um grande santo; se as condições para a validez são cumpridas, o sacramento se realizará.

Por outro lado, na prática, a santidade do sacerdote é necessária na maioria dos casos. O sacerdote é o bom pastor que deve guiar as suas ovelhas para os bons pastos e as conduzir ao redil – o sacerdote deve conduzir a Deus, e deve dar o exemplo de uma vida que conduza a Deus. O sacerdote santo irradia a santidade de Deus e atrai as almas para Deus; e, pelo contrário, o sacerdote escandaloso trai a sua missão e afasta as almas de Deus. Isso é gravíssimo. Além disso, por sua virtude pessoal, o sacerdote pode obter graças adicionais para si e para os seus fiéis. Nesse sentido, um Sacramento dado por um sacerdote santo é mais eficaz do que um dado por um sacerdote medíocre ou pecador. Por essas causas, é muito importante que o futuro sacerdote adquira, num bom seminário, os hábitos de uma vida ordenada e piedosa.

Conclusão:

Caros fiéis, todos nós compreendemos, portanto, a urgência de rezar pelo florescimento e pela perseverança das vocações – e compreendemos também a urgência de apoiar os seminários. Temos o dever de dar apoio espiritual e material para seminaristas e seminários, por meio de nossas orações e dos nossos dons. Que a Santíssima Virgem Maria, Mãe do Sumo Sacerdote, proteja todos os ministros de seu Divino Filho.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.